



INFORMATIVO

O TUIUTI



*ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)*

370 anos da Primeira Batalha dos Guararapes -100 anos da participação do Brasil na I GM

ANO 2018

Fevereiro

Nº 260

NATAL GOVERNADA POR COMUNISTA

A partir da página seguinte, um artigo do nosso Membro-Efetivo em Natal, RN, Dr. Manuel Procópio de Moura Júnior sobre a Intentona Comunista na capital potiguar a partir do dia 23 de novembro de 1935.

Texto publicado no seu livro “Natal – de tempos em tempos – crônicas” (Natal: Editora do Autor, 2012).

Interessantíssima abordagem, com detalhes não encontrados em obras conhecidas sobre o assunto, trazendo nomes dos agentes comunistas do PCB, militares, civis, etc.. e comentários gerais sobre os fatos, que foram os primeiros na fase operacional do processo histórico da Intentona.

Seguiram-se o Recife e o Rio de Janeiro.

No RN, as ações comunistas se alastraram para fora dos limites da capital, chegando às cidades vizinhas.

NATAL GOVERNADA POR COMUNISTA



O Quartel do ~~21º Batalhão dos Caçadores~~ em 1935, hoje Casa do Estudante. *Da Polícia Militar.*

Querendo implantar em toda a América Latina o programa de reivindicações populares e de combate ao imperialismo e ao latifúndio, e lutando contra as chamadas leis de opressão às liberdades democráticas, os partidários do comunismo no Rio Grande do Norte, partiram para a insurreição às 19h do dia 23 de novembro de 1935, deixando Natal sob domínio dos revoltosos por três dias e 10 horas.

O princípio do levante em Natal ocorreu quando os insurgentes: sargentos Eliziel Henrique Diniz; sargento Quintino Clementino Barros, o Cabo Giocondo Alves Dias e o Soldado Francisco Lima, que integravam o 21º Batalhão de Caçadores, instalado na Avenida Rio Branco, onde hoje está construído o Colégio Winston Churchill. Juntamente com alguns sapateiros, motoristas, servidores públicos e outros correligionários, eles

atacaram, às 19h, o quartel do 21º BC, surpreendendo o Oficial de Dia e assumindo o Comando do mesmo.

Os insurretos de imediato ocuparam o palácio do governo e a residência do governador Rafael Fernandes Gurjão. Não encontrando o governador em sua casa, iniciaram uma busca de tentativa de prendê-lo, juntamente com as demais autoridades do Estado, e assim implantar o governo revolucionário.

Nos três dias do movimento, houve a ruptura da ordem tendo os revoltosos ocupado a central da usina elétrica, a estação ferroviária, a central telefônica e telegráfica, o aeroporto da cidade. Desligaram o farol localizado no Forte dos Reis Magos, paralisaram a estação de rádio e telegrafia, invadiram a cadeia pública e soltaram 68 presos. Ocuparam o quartel do pelotão de cavalaria da polícia, o Quartel de Polícia Militar (hoje a Casa do Estudante), a Inspetoria de Polícia, a Escola de Aprendizes de Marinheiro, (hoje Capitania das Artes). Atearam fogo ao 1º Cartório Judiciário do Tabelião Pedro Dias Guimarães, hoje, 1º Ofício de Notas do Tabelião Jairo Procópio de Moura, meu irmão. Saquearam pontos comerciais, assaltaram o Banco do Brasil e a Recebedoria de Rendas do Estado. Estabeleceram um verdadeiro caos na cidade do Natal, já que os líderes não tinham preparo para estruturar um governo. O comando era exercido por alguns sargentos, cabos e soldados, três ou quatro sapateiros, alguns motoristas e modestos servidores da polícia e dos Correios e Telégrafos, que aproveitaram aquele momento para depredar, saquear e matar, estabelecendo a anarquia na capital do Rio Grande do Norte.

A direção do partido decidiu compor uma junta, que se autointitulou de Comitê Popular Revolucionário. Era constituído por Quintino Clemente de Barros - Secretário de Defesa. Lauro Lago - secretário do Interior e Justiça, José Macedo - Secretário de Finanças, João Galvão - Secretário de Viação e, José Praxedes - Secretário de Aprovisionamento. Foi instalado o pseudo governo na Vila Cincinato, localizada na Praça Pedro Velho.

Composta a Junta, foi feita a proclamação do Governo Popular Revolucionário ao Povo do Natal na Praça do Mercado. Esta praça ficava ao lado do 21° BC. O primeiro documento da Junta foi um decreto, assinado em 25 de novembro pelo Comitê Revolucionário, dissolvendo a Assembléia Legislativa e destituindo o governador Rafael Fernandes dos seus poderes.

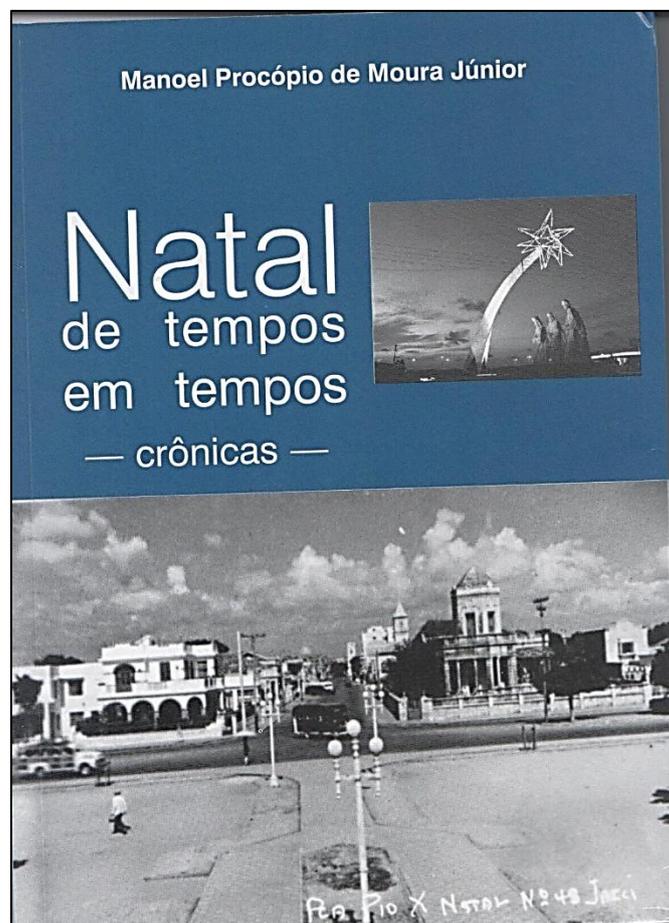
Passados três dias da desastrosa insurreição, caracterizada pelo banditismo, depredações e por roubos e saques, o movimento foi derrotado na manhã do dia 27 de novembro. Todos os insurretos foram presos, à exceção de José Praxedes de Andrade.

Os principais líderes presos foram: João Galvão, José Macedo e Lauro Lago. Foram detidos próximo à divisa com a Paraíba por uma tropa da Polícia Militar daquele Estado, a qual se deslocava para Natal. Quintino Clementino de Barros e Eliziel Diniz foram presos em Pedra Preta, também pelas tropas da Paraíba. O Cabo Giocondo Alves Dias, que se destacou no início do movimento, conseguiu se esconder na fazenda do Sr. Paulo Teixeira, no município de Lajes. Quatro meses depois, houve um desentendimento entre eles, tendo Giocondo Dias recebido várias punhaladas. Sendo preso após o atendimento hospitalar.

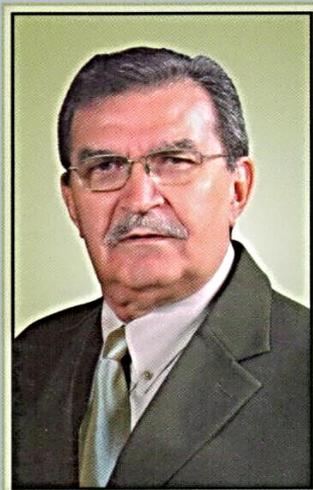
Os demais componentes do movimento se entregaram à polícia sem oferecer resistência. Apenas o Sapateiro José Praxedes conseguiu fugir. Ele aparecendo em Natal já no ano de 1984, ou seja: 49 anos após a malfadada Intentona.

Nizário Gurgel, contemporâneo dos fatos, classificou a subversão comunista da seguinte maneira: “sem ordem, sem controle e sem articulação, o movimento fracassou, e ficou a confusão estereotipada no semblante dos rebelados, a impressão nítida do fracasso que os aguardava”.

Após a derrocada da insurreição comunista, a ordem voltou a reinar na Cidade do Natal.



Comentários do Dr. Marcus César Cavalcanti de Moraes



Estimo, de forma extraordinária, diversas qualidades ligadas inseparavelmente às pessoas de bem, das quais se originam outras, também de grande importância. São elas, a lealdade, a amizade, a honestidade e, sobretudo a inteligência a serviço do bem. Em Manoel Procópio de Moura Júnior, podemos encontrá-las, todas, integralmente. Entretanto, quero, neste canto de seu tão interessante trabalho, distinguir apenas uma, já que as demais se apresentam com grande clareza na sua história de vida, como bom cidadão e exemplar chefe de família. Exalto a vontade de Procópio em servir, especialmente, às futuras gerações, com o resgate memorial de nossa querida cidade. Procópio Júnior, com esta obra e tantas outras, integra o grupo dos artífices produtores do conhecimento, da cultura e do saber, exercício tão nobre, mas de tão difícil realização e fácil ausência de reconhecimento, nesta terra nossa.

Marcus César Cavalcanti de Moraes

Sócio Efetivo e Diretor Financeiro do Instituto Histórico e Geográfico do RN, membro da União Brasileira de Escritores, da Academia de Letras Maçônicas do RN e diretor editor da Revista Foco Nordeste.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

EDITOR:

LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS, Cel Inf EM
Presidente da AHIMTB/RS
lecaminha@gmail.com

Sites:

www.ahimtb.org.br e

www.acadhistoria.com.br

Site do NEE/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br

Site do Núcleo Militar de Gramado: www.nucleo.com

Blog da Delegacia da AHIMTB/RS em Cruz Alta:

<http://acadhistoriacruzalta.blogspot.com.br/>